

VOL IV

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL IV

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

2021 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina



Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense



Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasiléviski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. IV /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-47-7

DOI 10.37572/EdArt_161221477

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume IV** reúne 27 trabalhos que apresentam diversas análises acerca de métodos, práticas pedagógicas e educativas, a partir da visão da educação como uma via de aprimoramento integral de todas as dimensões humanas. Nele se destaca a ideia dos sujeitos que constroem o conhecimento e, atividades e instrumentos pedagógicos no processo da aprendizagem. Deste modo, possibilita ao leitor perspectivas educativas dentro de realidades diversas.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

MÉTODOS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1.....1

A MEDICALIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS COGNITIVAS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Leonardo Crevelário de Souza Carvalho

Orly Zucatto Mantovani de Assis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214771

CAPÍTULO 2..... 15

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DO PROGRAMA WASH NO BRASIL

Elaine da Silva Tozzi

Ana Carolina de Deus Soares

Denise Vieira Pereira

Gisele Miozzo Fink

Gabriel Ferreira Baptistine

Fernando Accorsi

Ana Paula Rodrigues

Michel Alencar Morandi

Paulo Sergio Camargo Filho

Victor Pellegrini Mammana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214772

CAPÍTULO 3.....24

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE À LUZ DOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: UMA UTOPIA GLOBAL?

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

Magda Sofia Castrelas Duarte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214773

CAPÍTULO 4.....37

BRECHAS Y PATRONES PREDOMINANTES DE DISTRIBUCIÓN DE LIDERAZGO EN DOS MUESTRAS INCIDENTALS DE ESCUELAS Y LICEOS EN CHILE

Oscar Maureira Cabrera

Luis Ahumada Figueroa

Carlos Ascencio Garrido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214774

CAPÍTULO 5..... 53

BUENAS PRÁCTICAS. LA SUPERACIÓN PERMANENTE Y LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN EL TERCER PERFECCIONAMIENTO EDUCACIONAL

Madeline Reynosa Yero

Enaidy Reynosa Navarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214775

CAPÍTULO 6.....70

CAMBIOS URGENTES Y NECESARIOS EN LA EDUCACIÓN DEL SIGLO XXI: EL APRENDIZAJE AUTÓNOMO UN CASO DE ÉXITO DESDE LA VERTIENTE DEL MARKETING

Pablo Muñoz Viquillón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214776

CAPÍTULO 7 86

CANDIDO JOSÉ DE ARAÚJO VIANA, O MARQUÊS DE SAPUCAÍ: POLÍTICO E MESTRE DA CASA IMPERIAL DO BRASIL

Jaqueline Vieira de Aguiar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214777

CAPÍTULO 8..... 98

COMPREENSÕES E ANÁLISES DERIVADAS E INTEGRADAS ATRAVÉS DE UMA FILOSOFIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Luiz Carlos Leal Junior

Lourdes de la Rosa Onuchic

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214778

CAPÍTULO 9..... 120

CONDUCTAS DE ACOSO EN LA UNIVERSIDAD. PERCEPCIÓN DEL PROFESORADO

María Paula Ríos de Deus

Laura Rego Agraso

María Luisa Rodicio García

María José Mosquera González

María Penado Abilleira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214779

CAPÍTULO 10.....129

“CONVERSAS SOBRE O RIO”: PROPONDO LAÇOS ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO MÉDIO

Valter Luiz de Macedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147710

CAPÍTULO 11.....138

DESEMPENHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BRASILEIRAS NO ENEM: UMA ABORDAGEM USANDO MINERAÇÃO DE DADOS

Raphael Magalhães Hoed

Pedro Fábio Saraiva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147711

CAPÍTULO 12.....153

DESENVOLVIMENTO DE JOGO PARA A APRENDIZAGEM DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E ANÁLISE DO MESMO

André Filipe Cardoso Aparício

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147712

CAPÍTULO 13.....171

EDUCANDO DESDE LA REALIDAD

Celenis Antonia Cordoba Mena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147713

CAPÍTULO 14.....182

EFFECTOS SOBRE EL CLIMA SOCIAL DE AULA EN ALUMNADO UNIVERSITARIO TRAS LA IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA BASADO EN LA PEDAGOGÍA DE LA AVENTURA

Pablo Caballero-Blanco

Lidia Salas-Litago

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147714

CAPÍTULO 15..... 194

EL LIDERAZGO DIRECTIVO Y DOCENTE COMO ESTRATEGIA DE INCLUSIÓN EDUCATIVA

Mia Giovanna Simental Aldaba

Patricia Illoldi Rangel

María del Pilar Valdés Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147715

CAPÍTULO 16.....214

IMPLEMENTACIÓN DE ACTIVIDADES LÚDICAS, PARA LA ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA EN LA ASIGNATURA DE ESPAÑOL

Oscar de Loera Díaz

Roberto Romo Marín

Lluvia Ofelia Palomino Robledo

Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos

José Santos Torres Garibay

Juan José Palacios Arellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147716

CAPÍTULO 17221

“LA EDUCACIÓN ARTÍSTICA RECURSO PARA EL DESARROLLO DE LA CREATIVIDAD, EL ARTE Y LA CULTURA”

Antonia Acevedo Tinoco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147717

CAPÍTULO 18.....230

LA METAMORFOSIS DE LA INCLUSIÓN (EQUIDAD Y DIVERSIDAD) EDUCATIVA Y LITERARIA EN BALÚN CANÁN DE ROSARIO CASTELLANOS

Juan Antonio Serna

Leticia Serna Niño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147718

CAPÍTULO 19.....241

O PRECEPTOR NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: REALIDADE E DESAFIOS

Noeli Maria Alves dos Santos Hack

Marcio José de Almeida

Rosiane Guetter Mello

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147719

CAPÍTULO 20254

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI
SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Donizeth Alves Silva Junior
Lorrane Monteiro Guimarães
Vinicius Lopes Marinho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147720

CAPÍTULO 21262

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O USO DA
PROBLEMATIZAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO INTERNATO EM SAÚDE
PÚBLICA

Marcelo Rodrigo Caporal
Rogério Saad Vaz
Anna Paula Semêniuk

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147721

CAPÍTULO 22278

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI
FRENTE AO ATENDIMENTO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Murilo Marques Almeida Santana
Polliana Teixeira Soares
Vinicius Lopes Marinho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147722

CAPÍTULO 23286

PROYECCION CIENTIFICA DE LA UNIVERSIDAD KATYAVALA BWILA – ANGOLA,
ANTE LOS RETOS ACTUALES DE LA REGION

Albano Vicente Lopes Ferreira
Alberto Domingos Jacinto Quitumbo
Ángel Vega García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147723

CAPÍTULO 24299

REDES DE INVESTIGACIÓN PARA LA CONSTRUCCIÓN CONJUNTA DE
CONOCIMIENTO: EL CASO DE REUNI+D

Ana García-Valcárcel Muñoz-Repiso
Verónica Basilotta Gómez-Pablos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147724

CAPÍTULO 25	311
RELACIÓN DEL HISTORIAL DE BACHILLERATO Y DIAGNÓSTICO DE ESPAÑOL CON EL DESEMPEÑO: GENERACIÓN 2017 PSICOLOGÍA	
Irma Rosa Alvarado Guerrero	
María Luisa Cepeda Islas	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147725	
CAPÍTULO 26	320
RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO: ANTECEDENTES, AVANÇOS E LIMITES DA LEI 10.639	
Luiz Antonio Dias	
Anna Luiza Bittencourt Dias	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147726	
CAPÍTULO 27	329
STUDENT ASSESSMENT AND EVALUATION IN ENGINEERING EDUCATION: THEORY AND PRACTICE	
N. P. Subheesh	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147727	
SOBRE A ORGANIZADORA	339
ÍNDICE REMISSIVO	340

CAPÍTULO 18

LA METAMORFOSIS DE LA INCLUSIÓN (EQUIDAD Y DIVERSIDAD) EDUCATIVA Y LITERARIA EN BALÚN CANÁN DE ROSARIO CASTELLANOS

Data de submissão: 14/10/2021

Data de aceite: 22/10/2021

Juan Antonio Serna

Dr. en Literatura Latinoamericana
Catedrático de la Escuela de
Graduados de la ENSE
Evaluador del Ceneval
Profesor de Educación Básica y
de Inglés e
Investigador Académico
aserna210@gmail.com

Leticia Serna Niño

Dra. en Educación
Catedrática de la Escuela de
Graduados de la ENSE y de la
Normal Superior del Estado de
Nuevo León e
Investigadora Académica
lsernan@hotmail.com

RESUMEN: La inclusión se conceptualiza como toda tendencia, actitud o política que aspira integrar a todas las personas a la sociedad con la finalidad de que aporten con sus talentos y habilidades a dicha sociedad, y que al mismo tiempo se sientan beneficiados y correspondidos por la misma. Por su parte, la UNESCO explica que la educación inclusiva

se percibe como el proceso de identificar y responderá la diversidad de las necesidades de todos los educandos mediante la mayor participación en el aprendizaje, las culturas y las comunidades, y disminuyendo la exclusión en la educación. Si bien la UNESCO plantea que la inclusión educativa debe atender la diversidad de todos y todas las estudiantes, en la *praxis* se observa que existe un mal uso del término y de dicha práctica. Al respecto, Teresa Sánchez, argumenta que el concepto se ha concentrado meramente en el acceso y la permanencia de los alumnos en las escuelas. Asimismo, la autora critica la marginación de la diversidad, debido a la falta de sensibilidad para abolir los pretextos de la hegemonía que niegan el derecho a ser de los demás. Y es precisamente la autora chiapaneca, Rosario Castellanos (México, 1925-Tel Aviv, 1974) quien en su novela *Balún Canán* (1957) denuncia la falta de inclusión femenina, equitativa, indígena y educativa, características que comprende la diversidad. La escritora rompe con los paradigmas narrativos y masculinos para otorgar voz a los otros, personificados por las mujeres, los indígenas y la educación indígena. Por lo tanto, el objetivo de este ensayo radica en analizar la inclusión-diversidad desde dos ópticas: la educativa y la literaria. La educativa se analizará e interpretará mediante una panorámica de la metamorfosis educativa que en México ha experimentado con respecto a la inclusión. Para dicho estudio se considerarán los siguientes aspectos: las transformaciones

de la educación, las barreras de aprendizaje, la educación indígena y casos específicos La literaria consiste en realizar el análisis de tres oposiciones binarias, la primera representada por la niña (la voz narrativa) y la nana, ambas simbolizan la falta de equidad de género en una sociedad rural del sur de México (Chiapas); mientras que la ausencia de la diversidad se refleja en la lucha entre los blancos (el padre de la niña) y los indígenas (la nana, Felipe y el resto de la comunidad indígena) y la educación blanca *versus* la educación indígena. **PALABRAS-CLAVE:** Educación Literaria. Equidad. Diversidad. Rosario Castellanos.

Me es difícil entender la naturaleza de todas las cosas, es natural ser diferente, esta diferencia nos hace únicos ante los demás... entonces por qué me señalan como diferente a ti?; acaso no somos distintos y por lo tanto en esencia lo mismo?

Yadiar Julián

1 PRIMERA ÓPTICA: LA INCLUSIÓN-DIVERSIDAD

1.1 EDUCACIÓN INCLUSIVA - ANTECEDENTE Y PROBLEMA

La existencia de una gran cantidad de personas, en busca de ser incluidos en los diferentes contextos como: el familiar, escolar, social, laboral, y religioso; se enfrentan a la discriminación sin importar el tipo de diferencia que posea ya sea de género, ideología, pobreza, invalidez física o mental, raza, lengua, color, etnia, o en el peor de los casos excluidos por enfermedades como el VIH o el SIDA. Esto se convierte en una tarea interminable en la búsqueda de la aceptación de la comunidad por ser una persona diferente al resto que la conforman. En la mayoría de las ocasiones, la manera de ser y de pensar se torna dolorosa e imposible de sobrellevar, para ser **integrado** dentro de una cultura hegemónica predominante hasta nuestros días, donde el más poderoso impone la norma a seguir.

No obstante, los vientos de cambio, parecen que están a favor de la gente diversa, los organismos como la UNESCO, OCDE, los gobiernos a nivel mundial y en México no es la excepción, han vuelto su mirada hacia aquellos puntos nodales que tienen que ver con la exclusión y discriminación en diferentes sectores como el educativo o de salud, han propuesto políticas sociales y educativas encaminadas a la disminución de brechas entre los seres humanos. En ese tenor los educadores tenemos la obligación moral y el compromiso de crear un ambiente agradable y seguro para nuestros alumnos de Educación Básica (EB), siguiendo a la UNESCO (2008), define una escuela inclusiva como:

aquella que no tiene mecanismos de selección, ni discriminación de ningún tipo, y que transforma su funcionamiento y propuesta pedagógica para integrar la diversidad del alumnado favoreciendo así la cohesión social que es una de las finalidades de la educación (p.5).

Contar con servicios educativos de calidad donde la diversidad sea la normalidad a la que aspira todo individuo, ser tratado con respeto y dignidad. Estas ideas que llevaron a analizar e indagar el estado del arte que guarda el sistema educativo mexicano, con respecto a la inclusión y equidad. Planteando los siguientes criterios de consulta:

- a. Revisión al marco normativo de Educación Básica,
- b. Temporalidad periodo comprendido entre 1990 y 2018, y
- c. Revisión de los siguientes indicadores: a) al currículum incluyente, b) condiciones de las escuelas, c) atención a niños, niñas, jóvenes indígenas, d) hijos de jornaleros agrícolas, e) migrantes, f) de la educación especial a una educación inclusiva, g) igualdad de género.

Nuestro recorrido comienza en la década de los 90, fue un decenio destacado por la gestación de una serie de reformas educativas, como EL Acuerdo Nacional Para La Modernización De La Educación Básica y Normal (ANMEB), firmado en mayo 1992, se convirtió en el parteaguas de los cambios educativos, cuyo sustento se encuentra en la Declaración Mundial de la Educación para todos (UNESCO) en 1990:

con el fin de buscar la universalización de la educación reconoció la necesidad de suprimir la disparidad educativa particularmente en grupos vulnerables a la discriminación y la exclusión (incluyó niñas, los pobres, niños/as trabajadores y de la calle, población rural, minorías étnicas, población con discapacidad y otros grupos). www.inclusioneducativa.org/ise.php?id=5

Es relevante, mencionar que, dentro de los grupos vulnerables mencionados en la anterior declaración, faltó la contemplación de los conceptos de equidad e igualdad de género, referido a los hombres y las mujeres a ser tratados con la misma dignidad, al mismo nivel, poseer las mismas oportunidades y beneficios dentro de la sociedad (SEP, 2017). Aspiraciones excluidas tanto en la Reforma Educativa 1992 (ANMEB), como en la política educativa del Programa de Desarrollo Educativo implementado durante el periodo (1995 – 2000) por Ernesto Zedillo presidente de la Nación, el concepto de equidad, únicamente aparece como parte de un diagnóstico identificando la necesidad de la población femenina a cubrir su escolaridad en los diferentes contextos de marginación, acción identificada con la desigualdad al acceso a la educación básica.

No obstante, los siguientes periodos sexenales correspondientes a los presidentes, Vicente Fox (2001 – 2006), Felipe Calderón (2006 -2012) y Enrique Peña Nieto (2012 – 2018), coincidieron en los diagnósticos y marcos de acción de los indicadores mencionados:

- a) Currículo; se reformularon los planes y programas, se mantuvo el enfoque humanista, los objetivos se plantearon teniendo como base el desarrollo de competencias para la vida, en especial el desarrollo de conocimientos,

- procedimientos y valores, producción de diversos tipos de materiales, renovación de libros gratuitos en castellano y en lenguas indígenas;
- b) Con respecto a las condiciones equitativas de las escuelas, en diversos periodos presidenciables, existió coincidencia dentro de sus políticas, con la atención dirigida a la construcción de espacios e inmuebles escolares, así como el mantenimiento a la infraestructura física, mobiliario y equipamiento de aquellos los edificios escolares pertenecientes a zonas rurales y urbanas marginales. Otra línea de acción, es la asignación de recursos humanos a la escuela caracterizada por personal de calidad como supervisores, maestros, directivos, administrativos auxiliares comprometidos con la comunidad;
 - c) La atención a niños, niñas y jóvenes indígenas e hijos de jornaleros agrícolas, es un indicador común de los diferentes sexenios, propuestos dentro de esta investigación,
 - d) La educación especial, como parte inherente a los diferentes programas y reformas dirigida a los alumnos con problemas de aprendizaje, discapacidad o sobresaliente;
 - e) Por último, la igualdad de género, sigue siendo una tarea por concluir, se encuentra enunciada de manera velada dentro de las primeras reformas educativas aquí expuestas, sin embargo, ha adquirido gradualmente posicionamientos en los últimos tres sexenios, falta mucho por hacer, es una acción revestida en teoría, políticas educativas, formuladas a partir de objetivos, metas y líneas de acción dirigidas a conseguir la igualdad de condiciones entre la mujer y el hombre.

La inclusión y la equidad de la mano como parte de una actitud favorable hacia la eliminación de cualquier forma de exclusión individual que obstaculice el aprendizaje de los estudiantes de Educación Básica. Teniendo como referente el estado de la cuestión antes expuesta sobre los indicadores que conforman la Inclusión y la Equidad **como parte de una política educativa, a nivel micro, partimos de la siguiente cuestión** ¿qué y cómo podemos aminorar las barreras de aprendizaje en nuestros alumnos? Entre las posibles **respuestas o hipótesis** nos planteamos las siguientes:

- a) Identificar las barreras de aprendizaje producto de diferencias presentes de nuestros alumnos en el aula, referidas a estilos y ritmos de aprendizaje, condiciones sociales (etnias, migrantes o hijos de jornaleros agrícolas), económicas y culturales, respeto hacia la mujer entre sus compañeros, igualdad de oportunidades entre las mujeres y hombres dentro de la escuela.

- b) Identificar las barreras físicas existentes para los niños con necesidades especiales y los considerados como regulares.

Como una posible solución encontramos en Booth y Ainscow (2002) sobre la inclusión “concebida como un conjunto de procesos orientados a eliminar o minimizar las barreras que limitan el aprendizaje y la participación de todo el alumnado” (p.10). Desde nuestro contexto con los recursos humanos y materiales disponibles, los directivos y maestros del centro escolar, tenemos el compromiso moral, el saber, saber hacer y saber ser, de diseñar y seleccionar metodologías activas como parte de un procedimiento que propicien la inclusión de todos los estudiantes atendiendo los indicadores analizados para esta investigación. Para ello, se propone, propiciar la incidencia entre la planificación del proceso de aprendizaje y el proceso evaluativo, el trabajo colaborativo, las preguntas detonantes, conjugadas por una serie de actividades cognitivas y estrategias dirigidas a la interacción entre el sujeto y el objeto de conocimiento, pequeñas, grandes soluciones que aminorarán las exclusiones presentes en el aula y en la escuela.

2 METODOLOGÍA

El procedimiento utilizado para el desarrollo del estudio, se encontró en el empleo de la investigación documental definida por Baena 1985, citado por Ávila (2006), como “una técnica que consiste en la selección y recopilación de información por medio de una lectura crítica de documentos y materiales bibliográficos, de bibliotecas, hemerotecas, centros de documentación e información” (p. 72). La recolección de información considero la selección de fuentes primarias, debido a que se consultó el marco normativo del sistema educativo mexicano, complementado por algunos libros referidos al tema inclusión educativa. Nuestro objeto de estudio fue la inclusión-diversidad en la educación básica, mientras que para el acopio de la información se recurrió al empleo la ficha bibliográfica. Procedimiento sustentado en el método dialéctico postulado como “la realidad no es algo inmutable sino está sujeta a contradicciones y a una evolución de desarrollo perpetuo (Jurado, 2005, p. 5).

Segunda óptica: la inclusión-diversidad literaria.

Balún Canán narra la historia de la familia Argüello conformada por César (el padre), Zoraida (la madre), Mario (el hermano) y la niña (sin nombre-identidad). Cesar es el patriarca de la familia y de la región sureña donde habitan. Su palabra es la ley en ambos espacios el privado y el público. Además, César es el terrateniente que simboliza el constructo de la masculinidad rural cuya ideología consiste en mantener a los otros – las mujeres y los indígenas en la marginalidad, oprimiendo sus voces, sus deseos, sus

anhelos, sus sueños y sus derechos. Como “hombre blanco” educado en París posee una visión cerrada con respecto a la mujer y al indígena, a quienes silencia con su voz y su lenguaje corporal. Él tiene planes para su hijo varón, sin embargo, el sino le guarda una sorpresa. Cabe señalar que Zoraida, la madre representa también una mimesis del paradigma patriarcal, puesto que ella también le otorga más voz y derechos a Mario, por ser el hijo varón de la familia, y siempre delega y oprime a su hija por el simple hecho de ser mujer. De ahí que la niña protagonista-narradora considere a su nana como su verdadera madre y confidente.

Balún Canán es el nombre maya del lugar donde hoy se ubica Comitán de Domínguez en el Estado de Chiapas a 90 kilómetros de la frontera con Guatemala y significa “Los Nueve Guardianes” refiriéndose a los cerros que rodean la ciudad. La novela se desarrolla en Comitán y sus alrededores y refleja las pugnas raciales y sociales provocadas por las reformas legislativas llevadas a cabo por el gobierno del presidente Lázaro Cárdenas del Río (1934-1940). Dichas reformas incluían la reforma agraria, el movimiento anticlerical, la exigencia del salario mínimo, la igualdad de derechos y la apertura de escuelas rurales para indígenas.

Según ciertos críticos, el texto de Castellanos está en el canon de la literatura indigenista, empero, se percibe más el uso del tema indigenista como un recurso literario de la autora para romper con el *status quo* narrativo y patriarcal. Narrativo porque presenta como narradores a la niña protagonista y a un narrador omnisciente y patriarcal porque da voz a la mujer mediante los personajes de la niña, la nana, la madre Zoraida, la tía Matilde y la tía Francisca, quienes son observadas como mujeres fuertes y trasgresoras frente a las imposiciones del hombre y por ende, de la sociedad de la época.

La primera oposición binaria de la óptica literaria se refleja en la niña y la nana, quienes simbolizan la falta de equidad de género. La niña lo expresa así: “[...] Una vez más cae sobre mí todo el peso de la injusticia” (*Balún Canán*, 1957:6). [...] Mi padre...Es el que manda, el que posee. Y no puedo soportar su rostro y corro a refugiarme en la cocina” (*Balún Canán*, 1957:12). La niña es la lucha de género-masculino/femenino. La nana es la lucha del mismo género. Ejemplo:

“-Soy yo señora. Mi madre suspira, aliviada. –Me asustaste. Esa manía que tiene tu raza de caminar sin hacer ruido, de acechar, de aparecerse donde menos se espera. Por qué viniste? No te llamé’ (*Balún Canán*, 1957: 212-213). La cita refleja el rechazo de la Nana, no sólo por ser sirvienta y mujer, sino también por ser indígena. Aunque la niña y la nana personifican la equidad de género, es la niña quien es consciente de su condición y por lo tanto, ella se rebela y lo expresa, tal y como se nota cuando sabe que caerá en ella todo el peso de la injusticia.

La segunda oposición binaria de la óptica literaria es la ausencia de la diversidad representada en la pugna entre los blancos – César--e indígenas – Felipe. La antítesis que simbolizan César y Felipe reflejan las diferentes ideologías y las clases sociales que se enfrentan para reclamar lo que cada de uno de ellos considera es lo justo para su clase y su raza. César, por su parte, anhela conservar su imperio, su casta y su poder, mientras que Felipe desea lograr la justicia y la voz para él y los suyos. Ejemplo: “[...] César sabe modular el tono [...] dosifica la aprobación [...] porque las épocas son difíciles [...] y el mismo gobierno azuza a los indios, contra de los patrones regalándoles derechos [...] porque muchos [...] se han rebelado. Exigen el salario mínimo (*Balún Canán*, 1957: 86). César es la ideología de la clase blanca dominante y opresora, que se niega a perder sus privilegios y su poder e intenta manipular (modula, dosifica) a los indígenas para mantenerlos oprimidos y sin derecho a tierras ni a educación.

Por su parte, Felipe es la voz cosmopolita, bilingüe y transgresora que no teme al blanco, ya que lo cuestiona y lo enfrenta para exigir sus derechos, ya no como indígena, sino como ciudadano que es consciente de la ley que se muestra a favor de la diversidad e inclusión del obrero y del campesino en el paradigma agrario y educativo monopolizado por los blancos de la clase en el poder. Lo anterior se percibe en las siguientes citas: “Me escogieron a mí, Felipe Carranza Pech, para que yo fuera la voz” (*Balún Canán*, 1957: 89) “-En Tapachula fue donde me dieron a leer el papel que habla. Y entendí lo que dice: que nosotros somos iguales a los blancos [...] Sobre la palabra de quién lo afirma? –Sobre la palabra del Presidente de la República” (*Balún Canán*, 1957: 92).

La actitud y voz adquiridas por Felipe a nombre de los indígenas significa la metamorfosis en cuanto a su condición de ciudadanos apoyados por el gobierno mexicano encabezado por Lázaro Cárdenas. Lo anterior se compagina con la aseveración de Savarino Roggero Franco quien explica que el presidente quería rescatar a los indígenas como grupo étnico y además propuso una desconstrucción estilizada y folklórica de la identidad indígena. Asimismo las citas: “y el mismo gobierno azuza a los indios, contra de los patrones regalándoles derechos”, “Y entendí lo que dice: que nosotros somos iguales a los blancos”, reflejan uno de los cambios impulsados por Lázaro Cárdenas, para quien el indigenismo fue uno de los pilares ideológicos del Estado cuya finalidad consistía en integrar (mas no incluir) al indígena a la nación mediante programas de integración y de políticas educativas, agrarias y de salud (París, 2007: 2-3).

Cabe señalar que una metamorfosis trascendente fue “la pasividad receptora” (término de París Combo) a “la pasividad activa”. De receptor pasivo pasó a receptor activo convirtiéndose así en el actor para quien se le abrieron las puertas hacia la formación de nuevos líderes en las comunidades indígenas, mismas que habían estado

aisladas y marginadas por la hegemonía del poder. Y es precisamente Felipe, ese actor, ese receptor activo, ese líder, quien personifica la transformación que requería su pueblo, su raza y su clase. Ello se observa en la cita: “Me escogieron a mí, Felipe Carranza Pech, para que yo fuera la voz”. Es decir, Felipe pasa de ser un actor de segunda a ser un actor protagonista de su propia historia y que por ende, marcó la participación del indígena en varias esferas del poder, monopolizado anteriormente por el blanco.

Si bien el indígena experimenta cambios en su integración a la sociedad, a través de políticas sociales manejadas desde el poder – el centro de la nación – hacia la periferia –el sur–; es en el ámbito de la educación donde más se palpa el cambio hacia la castellanización, la desconstrucción y la culturización de las comunidades rurales e indígenas de México. Ello se compagina con la argumentación de Susana Quintanilla con respecto a la reforma educativa en el país. Para Quintanilla, es a mediados de los años treinta en que se utiliza por vez primera el concepto de “educación socialista” y que se integra al sistema educativo y a la constitución de un país latinoamericano (Quintanilla, 2010: 1). Es decir, que la educación socialista conlleva a favorecer a las clases desposeídas y en consecuencia, se pretende que haya equidad, justicia, progreso, libertad y aceptación de la diversidad lingüística, de raza, de género, de clase y de poder.

La tercera oposición binaria de la óptica literaria es la educación blanca *versus* la educación indígena. La educación blanca la representan César y el hijo de Jaime Revelo. César ha estudiado en París, mientras que el hijo de su amigo estudia Leyes en la ciudad de México. Ejemplo: “-Tan guapo muchacho. Y tan estudioso. Está a punto de recibir su título de abogado. Verdad?. –Sí. Ya está trabajando en un bufete” (38). Mientras que la educación femenina (e indígena) de la región en un principio corre a cargo de la señorita Silvina, quien es la maestra en una escuela multigrado improvisada. Ejemplo: “Nadie ha logrado descubrir qué grado cursa cada una de nosotras. Todas estamos revueltas aunque somos tan distintas” (9). Sin embargo, debido a las reformas sociales dicha modalidad escolar tendrá que sufrir un cambio para dar paso a la *praxis* de la educación socialista. Quintanilla plantea que una de las metas primordiales del gobierno y de la SEP consistió en aumentar el número de escuelas rurales, unificar criterios escolares y elevar la calidad educativa con el objetivo de combatir la insalubridad, la pobreza, la incomunicación, la religión, el analfabetismo y el latifundio. (Quintanilla, 2010: 5).

La SEP se da a la tarea de enviar al interior del país a inspectores para verificar el tipo de educación que se estaba impartiendo, así como los documentos que demostraran la oficialidad y que la escuela contara con las instalaciones adecuadas. Ejemplo: “-Soy inspector de la Secretaría de Educación Pública. Hablaba con el acento de las personas que vienen de México [...] Quiero que me muestre usted los documentos que la autorizan

a tener abierta esta escuela” (43). Además el inspector necesitaba cerciorarse que la educación impartida fuera laica, de calidad y gratuita. Empero, el contexto real mostraba que era todo lo contrario. Ejemplo: “-Y desde sus abuelos todas las generaciones han burlado la ley [...] la educación es una tarea reservada al Estado, no a los particulares. -Sí señor. Y que el Estado imparte gratuitamente la educación a los ciudadanos [...] En cambio usted cobra” (44). La cita permite descodificar que la maestra Silvina, no sólo infringía la ley alno enseñar una educación que fuera laica, gratuita y de calidad, sino que ella carecía de la formación docente para ejercer la profesión.

La SEP personificada por el inspector decide clausurar la escuela y exige al terrateniente y patriarca blanco, César que debe cumplir con la ley otorgando educación de calidad a la comunidad indígena. Razón por la que César se ve obligado a medio cumplir la ley, ya que elige a su sobrino Ernesto como futuro docente de la comunidad. Ejemplo:”-Cuál escuela quieren que se abra? Yo ya cumplí con mi parte trayendo al maestro. Lo demás es cosa de ustedes [...] -Voy a hablar con mis camaradas” (90). Felipe una vez más desafía al blanco para someterlo a acatar la ley, es él, el líder de sus camaradas y quien está consciente de su función y particularmente que ya ha adquirido poder y sabiduría gracias a su preparación (es bilingüe y sabe leer) y a que ha dejado de ser ignorante por el hecho de haber escuchado en persona al presidente de la República en Tapachula (capital del estado). Cita:”-El Presidente de la República quiere que nosotros tengamos instrucción. Por eso mandó al maestro, por eso hay que construir la escuela” (93). Felipe también sensibiliza y concientiza sus camaradas con respecto al cumplimiento de la ley y de sus derechos como ciudadanos con voz y poder. Ejemplo: “-No soy yo el que pide que se construya la escuela. Es la ley. Y hay un castigo para el que no la cumpla” (94). La cita plasma la realidad, el contexto, el descontento de la voz indígena y la advertencia o justicia divina que indirectamente recaerá en la inocencia del hijo varó de César.

De las tres oposiciones se podría subrayar, que es la educación blanca *versus* la educación indígena, la que permite contextualizar el conflicto ideológico, socio-económico-racial narrado en la novela de Castellanos; y simboliza la lucha de los indígenas por sus derechos a la educación de calidad y por ende, al sistema político que lo integre (incluya) en la sociedad diversa y pluricultural mexicana. El movimiento indígena ha recorrido varios kilómetros y experimentado cambios a lo largo y ancho de los diferentes sexenios de la nación. De ahí, que en el Plan de Estudios de Educación Básica 2011, se les dé su espacio y lugar mediante los parámetros, los propósitos y las prácticas sociales del lenguaje en la asignatura de Lengua Indígena. Tales prácticas sociales se complementan en cuatro ámbitos: La familia y la comunidad, La tradición oral, los testimonios históricos y la literatura, la vida intercomunitaria y la relación con otros pueblos y el estudio y la

difusión del conocimiento (Plan de Estudios de Educación Básica, 2011: 63). Castellanos consciente de su labor como escritora, como mujer, como chiapaneca, como educadora (empírica), como embajadora y como agente social de cambio plasma en *Balún Canán* dichas prácticas sociales en la voz de sus diferentes personajes, no únicamente para entender la cosmovisión y la cultura indígena, pero sobre todo para preservar la memoria colectiva del indígena mediante la familia y la comunidad, la tradición oral, los testimonios y la literatura en la voz de la Nana; y el estudio y la difusión del conocimiento a través de una ley que les otorgue una instrucción de calidad y cuyo producto final sea su inmersión al sistema patriarcal y hegemónico de los blancos educados en el extranjero y en las grandes urbes.

3 CONCLUSIONES

El análisis realizado al estado de la cuestión sobre la Inclusión y Equidad que guarda el sistema educativo mexicano, produce procesos de reflexión en torno aquellos indicadores que constituyen el fenómeno inclusivo. Por un lado, resultan valiosos los diagnósticos, propuestas, programas, reformas y líneas de acción en pro de la mejora de un currículo que contemple y elimine las barreras de aprendizaje y exclusiones a las que se encuentran expuestos los alumnos de Educación Básica. Por otro, se requiere que las políticas educativas y sociales, lleguen a todas las comunidades en rezago como las: rurales, indígenas y las urbano marginales que no sean acciones escritas en lengua muerta.

La igualdad de género forme parte de un programa educativo de mayor alcance y jerarquía al construirse el marco normativo de una nación.

El recorrido histórico sobre el papel de la Inclusión y equidad ha permanecido como letra muerta plasmado (Secretaría de Educación Pública, 2001) (Peña Nieto, 2018) (UNESCO, 2008) en la norma, debido a que el rezago, la exclusión y las barreras de aprendizaje siguen presentes en los diversos contextos y el educativo no es la excepción.

Cambio de actitud por todos los agentes educativos hacia la Inclusión y equidad, sin importar el contexto en el que nos desempeñemos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ávila Baray, H. (2008). *Introducción a la metodología de la investigación*. Cd. Cuahutemoc, Chihuahua, México: eumed.net.

Balún Canán. (Rosario Castellano). La obra Balún Canán. Disponible en: <https://literaturamexicanadel sigloxx.wordpress.com/balun-calan-de-rosario-castellano/lúnCanán>.

Booth, T., & Ainscow, M. (2002). *Índice de inclusión. Desarrollando el aprendizaje y la participación en las escuelas*. (A. L. López, Trad.) Centre for Studies on Inclusive Education (CSIE), Bristol UK 2000.

Castellanos, R. (1957). *Balún Canán*. México: FCE.

Castillo Romero, J. R. (2012). *Sociología de la educación*. Tlanepantla, Estado de México, México: Red Tercer Milenio.

Educación inclusiva. Como modelo para la educación para todos. Disponible en: <http://www.inclusioneducativa.org/ise.php?id=5>

Jurado, R. Y. (2005). *Taller de lectura y redacción II. Manual Para la Elaboración de tesis, monografías, ensayos e informes académicos*. México, D.F.: Thomson.

Oficina Regional de Educación de la UNESCO Para América Latina y el Caribe (OREALC/UNESCO). (2008). *Educación y diversidad cultural. Lecciones desde la práctica innovadora en América Latina* (Pehuén Editores ed.). (B. Rosa, Ed.) Santiago, Santiago, Chile: Salesiones.

París P., Ma. Dolores. (2007) El indigenismo Cardenista y la Revolución de la clase política chiapaneca (1936-1940). *Revista Pueblos y Fronteras Digital*. UNAM, vol. 3,1-32.

Peña Nieto, E. (19 de 01 de 2018). Ley General de Educación 2018. *Diario Oficial de la Federación*, pp. 16 -18.

Quintanilla, S. La educación en México durante el periodo de Lázaro Cárdenas 1936-1940. Disponible en: http://biblioweb.tic.unam.mx/diccionario/htm/articulos/sec_31.htm

Sánchez, T. Retos de la inclusión educativa en México” (2016). En *Animal Político*. Disponible en: <https://www.animalpolitico.com/blogueros-aprender-es-mi-derecho/2016/10/03/retos-la-inclusion-educativa-mexico/>

Salinas de Gortari, C. (19 de 05 de 1992). Decreto para la celebración de convenios en el marco del Acuerdo Nacional para la Modernización de la Educación Básica. . *Diario Oficial de la Federación*.

Savarino, Franco. Agrarismo, nacionalismo e intervención federal: Yucatán, 1937. *Dimensión Antropológica*, vol.5, septiembre-diciembre, 1995, 59-81. Disponible en: <http://www.dimensionantropologica.inah.gob.mx/?p=1495>

Secretaría de Educación Pública. (2001). *Programa Nacional de Educación. Acciones hoy Para el México del Futuro. Por una Educación de Buena Calidad Para Todos un Enfoque Educativo para el Siglo XXI*. México, D.F.: SEP.

Secretaría de Educación Pública. (2017). *Modelo Educativo Para la Educación Obligatoria*.pp. 49 -54. México, DF: SEP.

SEP. *Plan de Estudios 2011*(2011). Educación Básica. México: SEP.

UNESCO. (2008). La Educación Inclusiva: El camino Hacia El Futuro. Una Breve Mirada A Los Temas De Educación Inclusiva. Aportes aA Las Discusiones De Los Talleres. *Cuadragésima Octava Reunión. Conferencia Internacional De Educación.*, (pág. 5). Ginebra.

INFOGRAFÍA

www.inclusioneducativa.org/ise.php?id=5

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acoso laboral 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Alfabético 214, 215, 216, 218

Alfabetização 15, 16, 23, 31

Ambiente Virtual Aberto de Aprendizagem 24, 26

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 136, 137, 153, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 168, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 326

Aprendizaje autónomo 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Aprendizaje experiencial 182, 184, 191

Apriori 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 151, 152

Arte 68, 82, 92, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 296

Atendimentos 8, 278, 280, 281, 282, 283

C

Colaboración 41, 42, 57, 67, 188, 196, 197, 200, 210, 287, 291, 294, 297, 300, 301, 304, 305, 307, 308

Competencias 53, 62, 64, 68, 73, 74, 75, 76, 82, 84, 171, 179, 184, 185, 186, 188, 189, 193, 198, 199, 219, 224, 232, 292, 308, 318

Conflicto 75, 121, 238

Conocimiento 37, 39, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 73, 75, 79, 82, 171, 172, 179, 180, 195, 197, 215, 216, 217, 222, 227, 228, 234, 239, 290, 291, 293, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 314, 315, 317

Construtivismo 1, 13

Contexto 1, 3, 4, 7, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 49, 55, 56, 57, 63, 68, 74, 75, 76, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 142, 155, 157, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 183, 192, 198, 199, 201, 202, 204, 218, 219, 220, 221, 224, 228, 234, 238, 239, 242, 243, 252, 253, 261, 262, 265, 291, 297, 299, 304, 305, 312, 323

COVID-19 24, 25, 256, 280

Creatividad 53, 55, 58, 67, 68, 217, 220, 221, 222, 228, 308

Cultura 15, 18, 22, 27, 49, 54, 55, 56, 59, 61, 64, 76, 83, 84, 85, 99, 118, 119, 211, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 239, 289, 291, 297, 298, 318, 320, 325, 326, 327

D

Desarrollo positivo 182

Desempeño escolar 41, 44, 311, 312, 318

Desenvolvimento cognitivo 1, 9, 12, 101

Dificuldade de aprendizagem 1

Direito 27, 89, 161, 285, 320, 328

Discurso do sujeito coletivo 263, 267, 268, 272, 277

Diversidad 54, 59, 63, 65, 68, 72, 195, 197, 199, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 237, 240, 306

Docência universitária 171, 254, 309

E

Educação 1, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 86, 88, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 151, 152, 153, 156, 241, 242, 243, 245, 246, 252, 253, 255, 256, 261, 262, 264, 265, 276, 277, 279, 309, 320, 324, 325, 327, 328

Educação básica 16, 22, 136, 139, 141, 152, 320, 324

Educação de crianças 153

Educación 13, 39, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 96, 119, 120, 178, 180, 181, 182, 183, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 291, 293, 296, 299, 300, 301, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 315, 317, 318, 319

Educación al aire libre 182

Educación artística 221, 223, 225, 226, 227, 228

Educación especial 68, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 206, 208, 211, 212, 232, 233

Educación literaria 231

Educación superior 73, 75, 83, 84, 85, 296, 311, 319,

ENEM 118, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152

Engineering Education 68, 329, 330, 333, 334, 335, 336, 337, 338

Ensino-aprendizagem 117, 118, 119, 136, 137, 241, 242, 243, 245, 248, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 260, 272, 277

Ensino médio 22, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 150, 152, 324, 325, 327

Equidad 51, 59, 195, 196, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 310

Escolas 6, 8, 18, 19, 21, 22, 131, 138, 140, 141, 144, 148, 149, 150, 151, 169, 265, 276, 320, 325
Escuela 43, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 84, 85, 171, 172, 173, 179,
193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 204, 207, 209, 210, 211, 214, 217, 218, 230, 231, 233, 234,
237, 238, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319
Etnico Racial 320, 325
Evaluation 193, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338
Extensão universitária 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Formación de docentes 195
Formación inicial 54, 182, 184, 185, 310
Formación permanente 53, 54, 55, 59, 62, 211, 300, 301

G

Gamificação 153, 155
Geografia 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 314
Gestión científica 286
Gestión del cambio 70, 74, 77, 79, 82, 84
Gestión del centro de enseñanza 37
Globalização 24, 25, 26, 27, 29, 33, 34

H

Historial de Bachillerato 311

I

Impacto universitario 286
Influencia social 37, 40
Iniciação científica 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 152
Innovación 38, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 67, 68, 69, 74, 84, 128, 194, 196, 198, 199,
210, 211, 286, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 297, 299, 300, 301, 302, 308, 310, 313, 319
Innovación educativa 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 68, 69, 84, 128, 194, 210, 299, 301, 302,
308, 310
Internato médico 263, 265, 266
Investigación 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 74, 76, 82, 84, 120, 121, 122, 126,
128, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 194, 196, 199, 200, 202, 209, 210, 211, 212, 213,
233, 234, 239, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 301,

302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 313, 318

Investigación científica 64, 286, 287, 288, 291, 293, 294, 295, 299, 301, 309, 310

J

Jogo didático 153

L

Learning by doing 70, 71, 73, 74, 79

LEI 10.639 320, 321, 324

Leitura 88, 94, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 140, 267

Liderazgo 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 67, 128, 182, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 206, 207, 210, 211, 212

Lúdica 18, 166, 168, 214, 215, 216, 217, 220

M

Marketing 70, 71, 76, 79, 81, 82, 156

Marquês de Sapucaí 86, 87, 89, 92, 95, 96

Metodologia da Problematização com Arco de Maguerez 263

México 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 223, 225, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 298, 311, 312, 313, 314, 319

Mineração de dados 138, 139, 140, 143, 144, 151, 152

O

Odontologia 244, 254, 256, 261, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285

Oficina 16, 19, 20, 21, 126, 201, 240

Operações matemáticas 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 168

P

Participación 37, 39, 45, 61, 67, 81, 122, 183, 195, 197, 201, 203, 204, 207, 210, 221, 224, 230, 234, 237, 239, 294, 297, 301, 302, 304

Percepção dos alunos 254, 256, 261, 263

Pessoas com deficiência 278, 280, 281, 283, 284

Pobreza 50, 171, 172, 174, 175, 180, 231, 237

Práctica pedagógica 60, 195

Preceptores 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 270

Preceptoria 241, 243, 244, 248, 249

Presilábico 214

Princesa Isabel 86, 93, 94, 97

Processo ensino-aprendizagem 137, 241, 242, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 260, 277

Profesorado 54, 55, 59, 120, 121, 122, 210, 211, 308, 309, 310, 311

Programa WASH 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23

Psicopedagogia 1, 13, 99

Q

Quality Assurance in Engineering Education 329, 336

R

Realidade local 20, 129

Regional 84, 129, 130, 134, 240, 294

Residência multiprofissional em saúde 241, 242, 243, 253

Resolução de Problemas 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Rio de Janeiro 2, 83, 84, 86, 90, 94, 95, 96, 97, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 253, 261, 327

Rosario Castellanos 230, 231

S

Saúde pública 241, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 274, 276

Sentido 4, 8, 9, 11, 27, 29, 30, 40, 41, 42, 46, 49, 50, 56, 66, 67, 88, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 130, 131, 135, 136, 140, 141, 151, 156, 184, 186, 187, 188, 207, 216, 226, 227, 257, 259, 280, 281, 284, 288, 290, 292, 293, 297, 301, 321, 323

significado 71, 88, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 116, 214, 215, 216, 318

Silábico 214, 215, 216

Silábico alfabético 214, 215

Student assessment 140, 329, 334, 335, 336, 337

Superación profesional 53, 55, 296, 297

T

Tecnología no ensino 153

Tecnologias 17, 24, 25, 26, 33, 35, 36, 140, 151, 153, 154, 156, 327

Trabajo en red 65, 66, 300, 303, 305

U

UNESCO 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 54, 71, 75, 83, 84, 85, 195, 212, 230, 231, 232, 239, 240

Universidad 37, 51, 52, 53, 63, 69, 70, 73, 83, 84, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 182, 183, 192, 194, 212, 229, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 319

Universitaria 70, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 171, 184, 244, 254, 255, 288, 296, 298, 299, 300, 301, 309, 310, 319

V

Vulnerable 172, 174, 178